

Em Pradópolis, agronegócio traz qualidade de vida

Há algo novo na paisagem de Pradópolis: o cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas e a fábrica que seca, beneficia e processa essas ervas cada vez mais procuradas pelas indústrias de medicamentos fitoterá-



Divulgação

Cidade começa a expandir seu distrito industrial

pícos, cosméticos e alimentos. Há dois anos, elas começaram a interessar produtores da cidade e da região. A mecanização do corte da cana-de-açúcar estimula a nova atividade, que se espalha principalmente por espaços mais íngremes, onde a máquina não consegue trabalhar. Já são 68 hectares, que deverão chegar a 150 no ano que vem e 250 em 2003, estima o engenheiro agrônomo Pedro Henrique Quariguasy Soares, um dos sócios do empreendimento que se completa com a indústria Plantas Aromáticas do Brasil Ltda..

“É um agronegócio social”, ele define. O projeto conta com a participação da Febem de Ribeirão Preto, em colaboração com o Ministério Público. Nessa unidade, há cinco hectares cultivados para 20 internos aprenderem a nova atividade e, no futuro, trabalhar com os parceiros que já cultivam e fornecem ervas para a fábrica. Enquanto isso, na fazenda Santa Isabel, berço da iniciativa, funcionários mais idosos e jovens com problemas de saúde, filhos de trabalhadores, também foram contratados. Já são 150 funcionários empenhados em todo o projeto.

No Brasil, o segmento movimentou US\$ 500 milhões e cresce 10% ao ano, calcula Pedro Henrique. Um hectare produz entre 15 e 20 toneladas de massa bruta verde por ano,

que rendem de 15% a 20% desse total em matéria seca.

E quem viaja de avião pelo Brasil ou embarca para o exterior também se alimenta com produtos de Pradópolis. “Cenoura, cebola, beterraba, abobrinha, batata, chuchu, berinjela, que acompanham as refeições são da roça da nossa gente”, orgulha-se Paulo Sérgio Bonissoni, da Agroindústria Bonissoni, fornecedor da empresa ‘Restaurante Aeroporto’, que abastece empresas aéreas nacionais e estrangeiras que escalam em aeroportos de todo o País. Os 45 funcionários de sua firma descascam, cortam, resfriam e embalam, a vácuo, até 150 toneladas de legumes por mês, fornecidos por 30 parceiros. A Agroindústria Bonissoni também garante as cozinhas industriais das principais montadoras de veículos do Brasil e da Embraer. “A próxima etapa, entregar produtos pré-cozidos, foi adicionada pelo

racionamento da energia, mas chegaremos lá”, avisa.

O agronegócio está diversificando as oportunidades de trabalho na cidade, que detém historicamente um dos melho-

res índices de qualidade de vida da América Latina, atestado pela Organização Panamericana de Saúde. Há anos, a mortalidade infantil é zero, como a dívida do município ou o número de alunos fora da escola, além da menor incidência de cáries nas crianças do Estado de São Paulo.

A Usina São Martinho também tem muito a ver com isso. É sua maior e mais antiga empresa. Emprega 2.487 funcionários e neste ano, produzirá 400 mil toneladas de açúcar e 114,7 milhões de litros de álcool, com a moagem de 5,2 milhões de toneladas de cana (4,16 milhões colhidas cruas, com máquina). Seu Centro de Educação Ambiental recebe estudantes, professores e entidades de todo o Estado. A usina participa de quase todos os projetos sociais, econômicos e educacionais de Pradópolis. Marcelo Ometto, diretor da usina, reconhece a importância da São Martinho para a cidade, mas observa que Pradópolis não pára de crescer e forma trabalhadores qualificados que hoje atuam, também, no comércio e em várias indústrias da região. “Vamos manter a missão de alavancar o Distrito Industrial que, em breve, receberá uma fábrica de adubo líquido, da Serrana, e já possui uma caldeiraria, a HD, de ex-funcionários da São Martinho, entre outras empresas que lá já se instalaram.”

A Prefeitura calcula que 85% de sua receita anual, de R\$ 13 milhões, venha do agronegócio. A cidade sempre viveu dele. Nasceu sob o signo do café em 1905, como Vila Nova, criada pela Companhia Agrícola Fazenda São Martinho, e tornou-se município em 1960, já sob influência da cana-de-açúcar.

População: 12.906 habitantes
Receita anual: R\$ 13 milhões
Cana-de-açúcar: 10 mil ha / 700 mil t
Soja: 500 ha / 20 mil sacas de 60 kg
Amendoim: 500 ha / 50 mil sacas de 25 kg
Milho: 50 ha / 4 mil sacas de 60 kg
Pastagem: 400 ha naturais e 250 ha cultivadas
Rebanho leiteiro: 1 mil cabeças / 14 mil litros/dia



Agronegócio é uma publicação oficial, mensal, da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto - ABAG/RP, av. Senador César Vergueiro, 540, sala 1, CEP 14020-510, Ribeirão Preto-SP. Fone: (16) 3916-1906. E-mail: abag.rp@netsite.com.br. Diretora-executiva: Mônica Bergamaschi. Jornalista responsável: Valéria Ribeiro, MTb 15.626. Editoração eletrônica: Fernando Braga. Impressão e fotolito: Gráfica São Francisco. Tiragem: 2.800 exemplares

Agro**negócio**

Publicação oficial



Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto

O beabá do Agronegócio

Editorial

Valores e Valores\$

O mundo assiste perplexo aos acontecimentos dos últimos dias. Telespectadores ao redor do globo podem acompanhar, ao vivo e em cores, cenas antes imaginadas apenas em megaproduções cinematográficas. Acompanham também a formação de alianças entre inimigos, pactos de cumplicidade, manobras de guerra, negociações, retaliações, especulações, o sofrimento e a dor das famílias, de pessoas comuns, que estavam no local errado, na hora errada.

A tragédia nos nem tanto invulneráveis Estados Unidos, entretanto, é a parte visível do iceberg e causou tanta comoção por ter acontecido ali, em Nova York, pela destruição das torres símbolo, pela ousadia, pelo atrevimento dos mentores e pelo sangue-frio dos executores. Não houve quem não tivesse se perguntado se havia chegado o fim dos tempos!

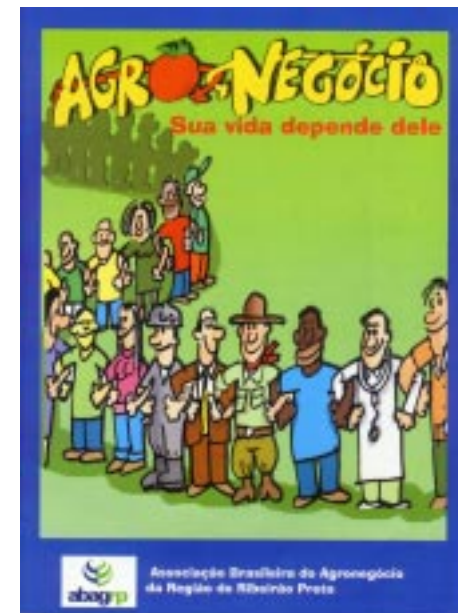
O número de mortos, apesar de expressivo, representa apenas uma pequena parcela das 250 mil pessoas que morreram em Sarajevo e das milhares de vítimas da fome ou de grupos radicais extremistas, sem que os norte-americanos tenham interferido ou prestado atenção.

O sentimento anti-americano pode ser explicado pela postura arrogante assumida pela super potência frente a outros países e pelo forte protecionismo interno, que inibe o desenvolvimento dos mais pobres. O gap social é um barril de pólvora e o fósforo foi aceso. O que fazer?

Ao alcance de todos e de cada um está a comunidade, um excelente começo. Na sequência a região, o estado, o país e talvez o mundo. É chegada a hora de pensar no resgate de valores absolutos, na solidariedade, pela democracia e pela paz.

Mônica Bergamaschi

Nos próximos dias, cerca de dois mil alunos do primeiro ano do Ensino Médio de sete escolas públicas de Guariba, Jaboticabal, Monte Alto e Pradópolis receberão a cartilha “Agronegócio, sua vida depende dele”, do Programa Educacional “O agronegócio na escola”, elaborada pela ABAG/RP, com ilustrações do cartunista Pelicano. Esses



estudantes começaram a tomar contato direto com as atividades e a importância do agronegócio na região neste ano, depois de terem visto o vídeo nas salas de aula e receberem as primeiras noções de seus professores. Depois, conhecerão as empresas associadas à ABAG/RP.

“A cartilha é um instrumento didático de aprendizagem, fixação e disseminação do conceito do agronegócio, o mais importante segmento da economia da região entre os estudantes, seus vizinhos, seus familiares e toda a sua comunidade”, diz Mônica Bergamaschi, diretora-executiva da ABAG/RP.

É uma cartilha que também interessa aos pais. Afinal quantos conhecem a origem da agricultura e sua verdadeira “descobridora”? Assim começa a lição, em linguagem clara, dada por um agricultor, personagem do enredo: “*Sabe quem descobriu a agricultura? Ela mesma! A mulher! Enquanto o homem saía para caçar, ela ficava cuidando de tudo... Como ele demorava e as crianças precisavam comer, ela passou a tirar da terra o que precisava...*”

Depois de mostrar toda a evolução da agricultura, da feita para a subsistência aos avanços tecnológicos da engenharia genética, do trabalho manual às máquinas e computadores a serviço do campo, a cartilha termina com um convite à reflexão: “*Pense um pouco: no nosso dia a dia, o que será que não vem da agricultura ou não depende dela!*”

O que será?

Conhecendo para ensinar

Cerca de 100 professores do Ensino Médio de sete escolas públicas de Guariba, Jaboticabal, Monte Alto e Pradópolis passaram um dia inteiro visitando a Coonai, em Ribeirão Preto, a Cocapec, em Franca, a Coplana, em Guariba, e as usinas Vale do Rosário, em Morro Agudo, São Francisco, em Sertãozinho, e São Martinho, em Pradópolis. Estão conhecendo a importância do agronegócio para ensinar seus alunos

Se eu pudesse voltar no tempo, com as informações que tenho hoje, trabalharia no agronegócio. Ele me seria muito útil também para ensinar *Educação Artística* às crianças. Elas aprenderiam que no agronegócio está o futuro do Brasil. As cidades estão inchadas por falta de mais oportunidades no campo, mas veja quantas oportunidades o campo dá para alguém crescer! **Rafael Apolinário da Cunha**, Jaboticabal.

Com o estágio de tecnologia avançada que o agronegócio exhibe hoje, é fácil ensinar *Física*. Está tudo à vista. Como não saber, por exemplo, que a seleção dos grãos de café é feita por computador? O agronegócio é o meio mais simples de se entender – e ensinar – fórmulas complexas. É preciso tirar os alunos da frente da lousa e do caderno e trazê-los para cá. **Maria Luiza Trindade**, Monte Alto.

O saco de juta que embala o café com seu desenho estilizado marcando a origem dos grãos é uma obra de arte. Na aula de *Educação Artística*, ele pode inspirar outras pinturas, um objeto para uso na escola, uma saia decorada e até como trabalhar outros usos para a juta. **Izilene Matos de Souza**, Pradópolis.

Para a *Geografia*, é possível destacar o relevo e o clima que favorecem as lavouras desta região, a organização da economia e a especialização do produtor – que aqui tem chance de desenvolver seu próprio negócio. Mais: pode-se sentir a interferência negativa ou a participação do governo na atividade produtiva. **Marcelo Chweszczuk**, Pradópolis.



Fotogramas K&M

A visita duplicou nosso conhecimento sobre uma atividade pouco conhecida para professores e alunos. Os meninos do sítio são vistos como ‘caipiras’, porque nossa região é agrícola. Agora, diante da realidade, o conhecimento é maior. Na *Matemática*, fica mais fácil fazer tabelas; ensinar percentagens, funções, a diferença entre álcool e gasolina para a atmosfera. Achava a usina uma poluidora; agora vemos que ela cuida do meio ambiente. Essa é a nova visão de ensino, vinculada à realidade. **Isabel Cristina Fusco**, Monte Alto.



É bom sair um pouco do livro e conhecer de perto a realidade da nossa economia, que é rural. Não fazia idéia deste mundo, da importância do homem do campo. Antes, dava só uma pincelada nas aulas de *Geografia*. Agora, vou aprofundar. Nunca tivemos uma oportunidade como essa. **Marlene Fernandes**, Jaboticabal.

Exercício de redação, numa aula de *Português*, encontra aqui um cenário em que tudo está exposto com a maior clareza. Pode-se apenas descrever o que se vê ou interpretar o que se explica. A percepção é imediata. **Valquíria de Andrade Pezeiro**, Monte Alto.

Estadística, pesquisa de preço, nível de produção, área de cultivo, índice de consumo – tudo o que se imaginar para uma aula de *Matemática* aqui tem. **Izildinha Aparecida Moretti**, Pradópolis.

Eu daria várias aulas de *História* mostrando a evolução tecnológica; a transformação das relações sociais e de trabalho; as mudanças na forma de comercializar os produtos e as dificuldades de desenvolvimento, por causa das multinacionais.” **Valéria Zeviani**, Jaboticabal.

O café Moka traz uma anomalia genética: só tem um endosperma. Quer jeito mais fácil de ensinar o que é endosperma numa aula de *Biologia*? E o controle biológico da broca da cana-de-açúcar? É só ver e aprender! **Regina Maria Brunini**, Jaboticabal.

Canavial orgânico; o laboratório de controle de qualidade; a criação de moscas para combater a broca da cana; os cuidados para melhorar a lavoura do café e a descoberta de que o brasileiro toma uma bebida de baixa qualidade porque a melhor é exportada – tudo isso interessa aos alunos de *Ciências*. **Inês de Fátima Santana de Oliveira**, Guariba.



Nossa educação está arcaica porque não se leva o aluno para conhecer a realidade. Atualmente, a qualidade do ensino pode ser encontrada fora da lousa e da escola. Para a aula de *Física*, por exemplo, é importante mostrar a conservação de energia, a energia da biomassa, a transformação dessa energia de fonte limpa e orgânica em eletricidade. **Vanderli Mazzoto**, Pradópolis.



Minha noção de agronegócio era muito distante disso que estou conhecendo agora. O que eu sabia a respeito de mata ciliar, por exemplo, era só conceito; agora, é que estou tomando contato com realidade para valer. Como ensinar agronegócio aos jovens, sem mostrar sua realidade para o aluno, de onde veio essa palavra e o que ela significa? Para a aula de *Português*, começamos por aí. **Alenice Marques**, Pradópolis.

A diversidade de assuntos que se descobre ao percorrer a zona rural desta nossa região ajuda todos os alunos a enriquecer o texto que tiverem de fazer como pesquisa ou qualquer trabalho escolar. Para o aprendizado de *Português* isso é ótimo. Nossa região é muito rica e os alunos não têm condições de conhecê-la como deviam, por isso, a valorizam pouco. Eles não têm perspectiva porque não a conhecem. Se o fizessem, veriam que ela não é só canaviais nem a usina é obrigada a dar emprego para todos. **Cláudia Ferraz**, Pradópolis.



O agronegócio mostra para nós que todas as suas atividades econômicas e sociais estão interligadas. Por intermédio dele, conseguiremos lecionar *Geografia*, abordando assuntos tão diversos como meio ambiente, solo, relevo, energia, racionamento, reciclagem da água. Tudo isso interessa aos professores e aos alunos. **Roseli Romão Talarico**, Jaboticabal.

Pode-se contar a história da arte no Brasil a partir de um ramo de café ou o início da atividade econômica no Brasil com o trabalho no corte de cana. A propaganda do café e a embalagem do açúcar também são elementos para a aula de *Educação Artística*. **Luzia Nicolau Travaíni**, Jaboticabal.



Acabamos de conhecer uma das melhores formas de integrar o aluno à sociedade em que ele vive. Para ensinar *Biologia*, vimos a preservação do ambiente, o melhoramento genético e o uso dos recursos naturais. Essas ‘descobertas’ despertarão o interesse dos alunos; eles poderão aproveitar melhor o conteúdo das aulas. **Ângela Françolin**, Monte Alto.



Agronegócio? Ele vem desde a Antiguidade e sua força passa por todos os ciclos econômicos da História. Ele nos mostra que tudo é sempre novo ou nada é novo e só a tecnologia é que aperfeiçoa e faz o homem descobrir coisas novas. A reciclagem que conhecemos hoje mostra bem essa renovação. Para ensinar *História*, essas peculiaridades do agronegócio são muito úteis. **Marisa Morgato**, Pradópolis.